



Universidade de Brasília  
www.unb.br  
Instituto de Ciências Sociais  
Departamento de Sociologia

# TRABALHADORAS TERCEIRIZADAS E AS ARTICULAÇÕES QUE AS INVIZIBILIZAM: QUESTÕES DE GÊNERO NA SOCIEDADE PATRIARCAL

Beatriz Gabriele de Castro Silva Irber  
Orientadora: Tânia Mara Campos de Almeida

Financiamento: PIBIC/ CNPq

## Introdução

A terceirização de atividades e serviços é hoje um procedimento comum para os setores públicos e privados brasileiros, que buscam reduzir seus custos de pessoal e produção, com vistas a aumentar sua produtividade, eficiência e margem de lucro (Dal Rosso, 2008). O presente trabalho tem por objetivo apresentar observações feitas com trabalhadoras terceirizadas da Universidade de Brasília (UnB). Foi observado que as articulações entre as imagens conservadoras da mulher e suas funções laborais na sociedade ainda são percebidas com um olhar patriarcal. Os sentidos que essas mulheres atribuem ao trabalho que exercem são configurados por elas como sendo consequência de uma suposta natureza feminina, onde mulheres seriam “naturalmente” talhadas para o desenvolvimento de atividades ligadas a limpeza, conservação e cuidados de ambientes.

## Objetivos

Para tanto, os objetivos foram definidos do seguinte modo:

- identificar a(s) imagem(s) e o(s) papel(is) social(is) que funcionárias desse ramo atribuem a si mesmas;
- levantar o grau de escolaridade dessas trabalhadoras, a importância e o significado atribuídos à educação formal por parte delas;
- apreender como vivenciam a condição existencial de serem mulheres, exercendo essas atividades laborais ;
- investigar quais são os estereótipos que percebem a partir do olhar externo voltado a elas, enquanto terceirizadas da limpeza.

Em busca de alcança-los, foi observado, no instrumento elaborado e aplicado para a obtenção de seus dados específicos, que as próprias trabalhadoras articulam a concepção de ser “mulher” a uma imagem conservadora, pois muitas das entrevistadas se consideram talhadas por uma suposta natureza feminina onde a limpeza e conservação de ambientes está inserida no “ser mulher”, sendo parte integrante de sua identidade feminina.

## Metodologia

A metodologia empregada foi qualitativa, uma vez que há a perspectiva de se apreender o tema proposto pela singularidade pela qual é vivenciado por um conjunto de trabalhadoras, não pela sua generalidade enquanto uma totalidade empírica. Para tanto, recorreu-se a observações diretas de campo, tendo a instituição pública Universidade de Brasília (UnB) como alvo do contato com as referidas trabalhadoras.

Além das observações de campo, que foram registradas em um caderno de anotações e favoreceram o acesso à vivência nos locais de trabalho, foram feitas entrevistas semiestruturadas com aproximadamente 10 funcionárias, com roteiro previamente definido por meio do recurso de «evocação» e apoio dos resultados obtidos por meio da pesquisa maior a que está vinculado este projeto. As entrevistas foram gravadas mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O número de entrevistadas não se trata de uma amostra estatística, mas de uma definição por bom senso, tendo em vista as primeiras sondagens feitas em relação ao universo a ser investigado.

## Resultados

Mediante a realização das estratégias metodológicas, verificou-se que as próprias trabalhadoras associam a condição de ser mulher a uma imagem conservadora. Afinal, muitas delas se consideram talhadas por uma suposta natureza feminina para o trabalho, sendo a limpeza de ambientes parte integrante das funções sociais de sua condição existencial. Por outro lado, não se vêem respeitadas com a maneira que são tratadas por estudantes, professores e funcionários da UnB, já que se sentem por grande parte deles ignoradas. Passam por elas e se quer as cumprimentam, como se não existissem ou, pior, fossem o lixo que limpam. Muitas delas se conformavam com o fato de atuarem no mercado de trabalho enquanto terceirizada por não terem estudado, já outras almejam uma ascensão social por meio do estudo. O sentido atribuído para a execução do trabalho de limpeza de ambientes é, muitas vezes, a necessidade de se manter no trabalho devido à sobrevivência e/ou a baixa escolaridade das trabalhadoras.

Outro fator que foi por muitas vezes citado e que confere algum tipo de discriminação é o uso do uniforme, criticado por várias trabalhadoras durante a execução das entrevistas e da aplicação do questionário. De modo geral, elas reclamaram que, além de desconfortável e feio, o uniforme é um elemento enfático na percepção da condição de inferioridade na qual elas se sentem encontrar. Afinal, por meio do uniforme, elas são identificadas como as mulheres da limpeza e, logo, percebem serem tratadas de maneiras diferentes de quando estão com suas roupas normais.

## Considerações finais

Tradicionalmente as atividades dos cuidados físicos e emocionais das pessoas, bem como as atividades relacionadas à higiene dos corpos e dos ambientes, têm sido destinadas às mulheres, uma vez que são tidas como talhadas por uma suposta natureza feminina. Trata-se de atividades menos prestigiadas e com baixíssima remuneração, que exigem menor esforço intelectual e se vinculam à esfera privada. Ainda que elas sejam desenvolvidas na seara pública, como o trabalho das terceirizadas da UnB, seu perfil e sua dinâmica ainda continuam sendo da ordem doméstica, como se fossem mera extensão do que é realizado no interior das casas. Soma-se a isso o fato desrespeitoso de serem desconsideradas em sua dimensão humana, uma vez que raras são as interações sociais efetivadas com as pessoas que frequentam essa instituição. Enfim, são vistas em seus estereótipos femininos e objetificadas em suas funções laborais abjetas, mantendo contiguidade com o lixo com o qual se ocupam cotidianamente

## Bibliografia.

- BANDEIRA, Lourdes. M.; ALMEIDA, Tânia Mara C. Mulheres invisibilizadas: trabalho abjeto. *paper* apresentado no XXVIII Congresso ALAS – Recife, setembro 2011.
- DAL ROSSO, Sadi. Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.
- DIOGO, Maria Fernanda; MAHEIRIE, Kátia. De balde e vassoura na mão: os sentidos que mulheres serventes de limpeza atribuem aos seus trabalhos. *Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza*, v.7, n.2, set.2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482007000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200016&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 ago. 2012.
- GONZALÉZ-REY, Fernando. *Epistemología cualitativa y subjetividad*. São Paulo: EDUC, 1997.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.
- SORJ Bila. “O feminismo e os dilemas da sociedade brasileira” In BRUSCHINI, Cristina e UNBEHAUM, Sandra (orgs). *Gênero e democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2002.